

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; quero voltar a um tema que é muito importante, até porque a instituição dos Bombeiros é considerada uma das instituições de maior credibilidade no Estado, mas, depois daquele acidente na boate Kiss, muitas coisas colocaram praticamente toda a responsabilidade nos bombeiros. Aqui diz o seguinte, no Jornal do Comércio, quero dar credibilidade ao jornal (Lê.): “Falta de PPCI é

realidade em 99,7% das escolas estaduais”, porque o Estado, diz a matéria, espera uma verba do BIRD para reformas elétricas, que poderá ser perdida no final de fevereiro – se não fizer, poderá ser perdida essa verba, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras. Ao mesmo tempo, pergunto se algum vereador, a Casa ou o líder do governo tem alguma informação sobre as escolas do Município em relação ao PPCI; caso contrário, vou pedir uma informação de quais as condições das escolas municipais frente a essa exigência. Eu tenho certeza de que os senhores e as senhoras, volta e meia, são questionados sobre uma empresa que não abriu, uma empresa que não tenha ainda PPCI, culpando aqui ou acolá, mas toda essa responsabilidade praticamente recai sobre os bombeiros, Ver. Ricardo. É um estudo muito técnico, de uma capacidade de conhecimento enorme, eu tenho certeza de que os bombeiros não têm toda estrutura para atingir essa avalanche de pedidos que vêm da sociedade, não têm estrutura para tal, e os bombeiros ficam sobrecarregados, com uma responsabilidade imensa, uma instituição de uma credibilidade enorme, mas que não tem estrutura para toda essa demanda. Quando surge, e aqui está a prova, o caso, por exemplo, do Ninho do Urubu, lá do Flamengo, o que diz aqui na página esportiva (Lê.): “A proposta de indenização apresentada pelo Flamengo às famílias das vítimas do incêndio no CT do Ninho do Urubu foi cerca de um quinto daquela exigida pela Defensoria Pública, pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro”, ou seja, o Flamengo teria oferecido valores que variam de R\$ 300 mil a R\$ 400 mil por família, enquanto os órgãos estaduais queriam R\$ 2 milhões para cada um. Ainda ontem o Ministério Público carioca pediu o bloqueio das contas do clube e a interdição do centro de treinamento. Olhem o problema que tem o maior clube do Brasil, com a maior torcida. Não respeitava, achava que poderia fazer o que bem entendia e o que bem entende, porque ainda traz imensas dificuldades para os bombeiros, lá no caso do Rio de Janeiro. Portanto, temos que dar força aos bombeiros; eles têm que exigir, sim,

mas eles têm que ter condições para fazer aquilo que é necessário na liberação de empreendimentos. Essa é uma das partes mais importantes, pois, quando eu era secretário, Ver. Idenir Cecchim, passava pela antiga SMOV, nós encaminhávamos, fazíamos a intermediação, era praticamente a última etapa. Aí vem a burocracia do Estado, do Município, e, para se salvarem, empurram para os bombeiros decidirem tudo aquilo que, muitas vezes, demoraram quatro, cinco ou até mais anos. Então, é um momento de reconhecimento de uma tarefa árdua, do PPCI, pelos bombeiros, na prevenção de incêndios. Esse tipo de plano é necessário para não acontecer isso que aconteceu no Rio de Janeiro. Depois disso, foram interditadas várias concentrações pelo Brasil afora, proibindo menores de ficarem naqueles recintos, só adultos, porque tem certas exigências e o País é uma gandaia. (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Para concluir, quero dizer da importância dos bombeiros, tenho o máximo respeito pelos bombeiros, que devem ser ajudados, compreendidos pela sociedade no sentido de fazerem o seu trabalho; do contrário, tudo cai nas costas dos bombeiros. Somos a favor da abertura de mais instituições, mais empresas. Às vezes eu pergunto: “Mas por que é que está quatro anos atrasado? Será que o seu engenheiro, a sua arquiteta não errou o projeto, não pode fazer um projeto novo e adaptar ao PPCI, aos bombeiros?”, “Ah, mas faz quatro anos...” E ali vem taxa sobre taxa. Ou seja, o proprietário pensa que são os bombeiros, mas, na realidade, o projeto foi malfeito, tem que fazer um projeto novo, mas daí tem que pagar de novo, e começa o problema. Então, Ver. Tessaro, os bombeiros têm o máximo... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pelo orador.)